

91

# Carta branca a Montoro Filho

Depois de quase três horas de reunião no Palácio do Planalto, o presidente Itamar Franco conseguiu convencer o presidente da Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização, André Franco Montoro Filho, a permanecer no cargo. Além de garantir apoio ao trabalho de Montoro Filho, e recusar seu pedido de exoneração, Itamar ameaçou com demissão os que discordarem do programa, numa clara referência ao vice-presidente da Comissão Diretora, João Agripino Maia, que em entrevista divulgada ontem criticou as privatizações, considerando-as prejudiciais para o governo.

“O presidente disse que se nós atermos que algum funcionário com cargo de confiança está fazendo qualquer coisa contra a privati-

zação, ele demite imediatamente”, relatou Montoro Filho ao deixar o gabinete presidencial. João Agripino Maia criticou o leilão da CSN, da petroquímica PPH e apontou pressões contra Itamar para a realização das privatizações.

À noite, ao deixar o Palácio, Itamar disse que, se for preciso, comparecerá à CPI sobre as privatizações em seu governo. “Se entenderem que eu devesse estar lá, eu estarei. Nosso governo não tem medo de comissão parlamentar de inquérito”, destacou o presidente, recordando seus 16 anos de vida parlamentar, no Senado, e seu conhecimento sobre as comissões.

**Calendário** — Itamar afirmou que o calendário de privatizações não será alterado, “a não ser que a CPI me prove que precisa”. Disse

que se for apresentado um fato que indique qualquer irregularidade com documentos, que provem que não houve lisura no leilão da CSN, ouvirá o presidente da comissão de desestatização, assim como o advogado-geral da União, José de Castro, e poderá anular o leilão. “Não pode ser palavras vazias, conversa fiada, acusações sobre a honra de outras pessoas sem provas”, afirmou.

Itamar disse ainda que não demitirá João Agripino Maia, acrescentando que, se ele quiser, deverá sair espontaneamente. Montoro Filho admitiu que não é “confortável” ouvir as críticas de Agripino Maia, mas recordou que sempre foram públicas as diferenças de posição dentro da comissão.